

CAPÍTULO 3

OBRIGAÇÕES DOS FILHOS A RESPEITO DE SEUS PAIS. EXORTAÇÃO À BRANDURA E À HUMILDADE. DESGRAÇA DO CORAÇÃO DURO, SOBERBO, E INDÓCIL. VIRTUDE DA ESMOLA, E SUA PAGA.

1 Os filhos da Sabedoria são uma congregação de justos: E a nação dêles tôda é obediência e amor. (1)

2 Ouvi, filhos, os avisos do vosso pai, e segui-os de sorte que sejais salvos.

3 Porque Deus honrou ao pai nos filhos: E punidos pela autoridade da mãe sôbre eles mesmos a firmou. (2)

4 O que ama a Deus alcançará pelas suas orações o perdão de seus pecados, e se absterá de tornar a cair nêles, e será atendido na oração de todos os dias.

5 E assim como obra o que ajunta um tesouro, assim também se porta o que honra a sua mãe.

6 O que honra a seu pai, achará a sua alegria nos seus filhos, e será atendido no dia da sua oração.

7 O que honra a seu pai, viverá uma vida mais dilatada: E o que lhe obedece, dará refrigério a sua mãe. (3)

8 O que teme ao Senhor honra a seus pais, e servirá, como a seus senhores, aos que o geraram.

(1) **OS FILHOS DA SABEDORIA** — Os filhos da Sabedoria, por isso mesmo que amam e praticam a justiça, formam a congregação dos justos, e a sua índole ou natureza não cuida senão em obedecer e amar a Deus e ao próximo, segundo a lei que tem gravada no meio do seu coração. — *Pereira.*

(2) **PORQUE DEUS** — Isto se entende pela autoridade que lhe deu sôbre os mesmos filhos, também à mãe, a quem devem obedecer e respeitar.

(3) **O QUE HONRA A SEU PAI** — Aos que honram a seus pais promete Deus uma dilatada vida. *Ex 20, 12.* — *Pereira.*

9 Honra a teu pai em ações, e em palavras, e em tôda a sorte de paciência,

10 para que venha sôbre ti a bênção lançada por êle, e esta sua bênção permaneça contigo até ao fim.

11 A bênção do pai fortifica as casas dos filhos: E a maldição da mãe as destrói pelos alicerces. (4)

12 Não te glories na contumélia de teu pai: Porque não é glória para ti a sua confusão:

13 Pois a glória do homem provém da honra de seu pai, e o desdoiro do filho é um pai sem honra.

14 Filho, ampara a velhice de teu pai, e não lhe dê pesares em sua vida:

15 E se lhe fôrem faltando as fôrças, suporta-o, e não o desprezes por poderes mais do que êle: Porque a caridade que tu tiveres usado com teu pai, não ficará posta em esquecimento.

16 Pois já quanto às faltas de tua mãe, pelas que tu lhe tiveres sofrido te será dada a recompensa,

17 e no esteio desta justiça te será edificada a tua casa, e no dia da tribulação haverá lembrança de ti: E os teus pecados se desfarão como o gêlo num dia sereno. (5)

(4) **E A MALDIÇÃO DA MÃE** — E' tremendamente espantoso o exemplo de dez irmãos, sete varões e três fêmeas, naturais da cidade de Cesaréia de Capadócia, não de baixa estôfa entre os seus cidadãos, sôbre os quais veio o castigo do Céu, por uma maldição que lhes lançou sua mãe, já viúva e desamparada com a morte do pai dêles, mui sentida por certâ injúria que lhe fizeram, de maneira que todos padeciam uma terrível convulsão e tremor de membros, e não podendo sofrer verem-se assim tão abomináveis na presença dos seus conterrâneos, por onde a cada um lhe parecêu, foram peregrinando por quase todo o orbe romano. Assim o refere Santo Agostinho no fim do capítulo 8 do livro 22, da Cidade de Deus.

(5) **TE SERÁ EDIFICADA A TUA CASA** — Na Escritura a frase *œdificare domum alicui*, isto é, edificar a alguém a sua

Eclesiástico 3, 18-28

18 Quão infame é o que desampara a seu pai: E quão amaldiçoado é de Deus o que exaspera a sua mãe:

19 Filho, leva ao cabo as tuas obras com mansidão, e conciliar-te-ás não só a estima, senão também o amor dos homens.

20 Quanto maior és, humilha-te em tôdas as coisas, e acharás graça diante de Deus:

21 Porque só o poder de Deus é grande, e êle é honrado pelos humildes.

22 Não procures saber coisas mais dificultosas do que as que cabem na tua capacidade, e não especules as que são sôbre as tuas fôrças intellectuais, mas cuida sempre naquelas em que Deus te mandou cuidar, e em muitas das suas obras não sejas curioso.

23 Porque te não é necessário ver com os teus olhos o que está escondido.

24 Não te apliques a esquadrinhar com muita atenção coisas escusadas, e não examines com curiosidade as diversas obras de Deus.

25 Porque muitas coisas em grande número te têm sido patenteadas, que excedem o entendimento dos homens.

26 Também a muitos enganou a sua suspeita, e na vaidade entreteve ela os seus sentidos. (6)

27 O coração duro será oprimido de males no fim da vida: E o que ama o perigo perecerá nêle.

28 O coração que anda por dois caminhos não será

casa, quer dizer, dar-lhe filhos. Veja-se o Ex 1, 21, o Dt 25, 9, e o livro de Rut 4, 11, o 1 Rs 2, 35. — Pereira.

(6) **ENGANOU A SUA SUSPEITA** — A letra, se introduzirá: Fêz cair por sancadilha ou cambapé. Vem a ser, pois, o sentido que muitos se apartaram da verdade pelas conjecturas que tiveram por certas, e que estas não fizeram mais que entretê-los na preocupação e no desvario das suas opiniões.

bem sucedido, e o depravado de coração nêles achará o seu tropêço.

29 O coração rebelde será oprimido de dores, e o pecador ajuntará pecados sôbre pecados.

30 A assembléia dos soberbos não terá cura: Porque o tronco do pecado se arraigará nêles, e não se conhecerá. (7)

31 O coração do sábio se descobre na sabedoria, e o bom ouvido com tôda a cobiça ouvirá a sabedoria.

32 O coração sábio e inteligente abster-se-á dos pecados, e será bem sucedido nas obras de justiça.

33 A água apaga o fogo ardente, e a esmola resiste aos pecados:

34 E Deus é o que põe os olhos naquele que faz mais bem: Lembra-se dêle para o futuro, e no tempo da sua queda achará arrimo.

CAPÍTULO 4

EXORTAÇÃO À ESMOLA, E À COMPAIXÃO DOS POBRES. UTILIDADES QUE CONSIGO TRAZ A SABEDORIA. ELA PROVA OS HOMENS PELA TRIBULAÇÃO, E ENCHE DE BENS AOS QUE LHE SÃO FIÉIS. BOA E MÁ CONFUSÃO.

1 Filho, não defraudes a esmola do pobre, e não apartes dêle os teus olhos.

2 Não desprezes a alma esfaimada: E não exaspere ao pobre na sua necessidade.

3 Não aflijas o coração do pobre, e não defiras dar ao que está em angústia.

4 Não rejeites a petição do atribulado: E não voltes a tua cara ao pobre.

(7) **E NÃO SE CONHECERA** — Porque os soberbos, pelo hábito de o serem, não caem na conta do seu orgulho, nem dos pecados que dêles nascem.